



N.º 52 — LISBOA — 3 DE JANEIRO

2  
ANNO  
1901

# A PARÓDIA

<p><b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b> (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e províncias, serie de 20 números... 500 reis      Lisboa e províncias, serie de 10 números... 250      Cobrança pelo correio extra... 100      Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.      Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).      EDITOR — CARLOS CHAVES</p>	<p><b>Publica-se ás quartas-feiras</b></p> <p>CARBONATURAS DE <b>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</b></p> <p><b>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</b></p> <p>Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>Administrador — <b>GONZAGA GOMES</b>      Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: <b>Mrs. PENNINGTON, 211, R. da Malaya, 1.º</b>      Impressão: <b>Lithographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 95-a 96</b></p> <p><b>Preço avulso 20 réis</b>      Um mez depois de publicado 40 réis</p>
--	---	---

## TYPOS CONTEMPORANEOS

Lourenço Marques e Soveral Marquéz



LOURENÇO: —Para onde me levará este marquéz?  
 MARQUÉZ: (Em inglez) N'um xe sabe...



## A CAPA D'A PARODIA

A capa que deve servir para encadernação do 1.º volume d'A Parodia está quasi prompta. Esperamos pô-la aos hombros dos nossos colleccionadores ainda esta semana, talvez no sabbado. Não é possível fazer uma idéa exacta do que vae ser essa Capa maravilhosa, cortada sobre um figurino de inteira novidade. Só vista!

E' uma capa muito mais surpreendente do que as capas do cabido de Mafra; muito mais graciosa do que a capa do Antonio Manoel; muito mais prestigiosa do que a capa do Mazzantini; muito mais confortavel do que a capa do Esculapio; muito mais elegante — oh! mas muito mais! — do que a capa da Perliquetetes.

### A capa d'A Parodia

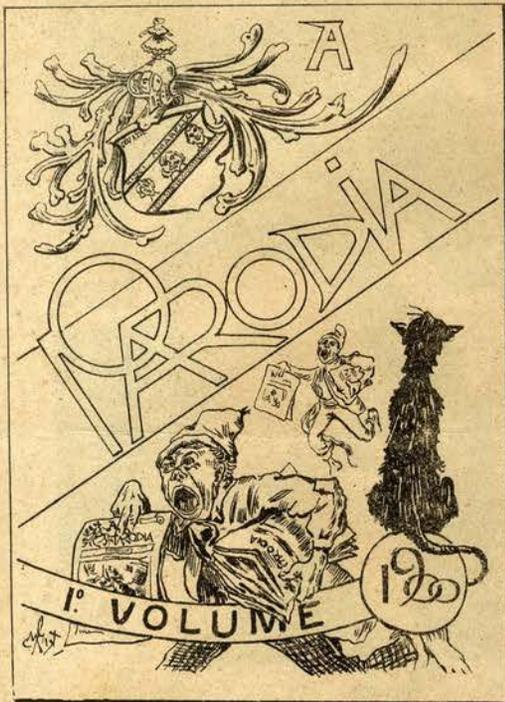
é uma capa rica, de muito boa percalina, em cartão muito forte, impressa a cinco côres:

Azul  
Vermelho  
Amarello  
Preto  
e Oiro!

E' uma capa d'asperges — para o Clero.  
E' uma capa de arminho — para a Nobresa.  
E' uma capa de borracha — para o Povo!  
Desenhada por Manoel Gustavo, dir-se ia bordada pelas freiras de Santa Clara.

Cartonada por Paulino Ferreira, parece ter sido cortada pelo Amieiro.

E' uma capa do Santissimo!  
E' uma capa á hespanhola!  
Nem é bem uma capa — é um manto real!



Por **700 réis**, que será o preço d esta capa, podem os nossos Assignantes, Colleccionadores e Amigos ficar capacitados de que não se encontra mais fina, e ao mesmo tempo mais grossa encadernação, para o 1.º volume d'A Parodia.

A respeito d'esta capa, ninguém será capaz de nos provar o contrario. E se a policia não tivesse prohibido as gaitas, nós chegaríamos a andar por essas ruas a apregor as vantagens e excellencias d'esta capa — com uma gaita... de capador.

Como já dissemos, de galhofa, repetimos agora, muito a sério — que a capa para encadernação do 1.º volume d'A PARODIA estará prompta esta semana, á venda, no escriptorio da nossa Administração e na Rua Augustia 220 e 222, encadernadores Alves & Ferreira.

A nossa administração encarrega-se de mandar encadernar o volume, pela modica quantia de **200 réis**.

Os pedidos da Provincia deverão ser acompanhados de 40 réis para porte do correio.

A capa 700 réis. A encadernação 200 réis

### Cumprimentos do estylo bysantino



Por um d'estes lapsos frequentes em gente que tem muito que fazer ou é muito malcreada, esqueceu nos, no passado numero, declarar que desejavamos cem annos muito largos — como os largos dias que tem cem annos — a cada um dos nossos leitores, para assim ficarem habilitados a desabafar maguas pelas vias legais, durante o seculo que agora começa a deitar os bracinhos de fora. Mas ainda estamos a tempo, graças a Deus, e aqui ficam os nossos cumprimentos de boas festas a todos os nossos assignantes, compradores, leitores, admiradores, emfim, a todos os senhores que mais ou menos estão ligados a este jornal pelos sagrados laços da sympathia.

Deus lh's dê saude e pelo menos um vin-tem ás quartas feiras — para os fins convenientes.

E que o Destino permita que para todos o novo seculo seja de 8 paginas.

# Horas Mariannas



Fresquinho, a saltar, o acontecimento que a voracidade do publico bisbilhoteiro de Lisboa ainda não conseguiu papar totalmente, é a recente fornada de pares do reino, cozida pelo padeiro-mór d'estes reinos, o sr. Hintze-Ribeiro.

Dezenove, nada mais, nada menos, e todos feitos com uma facilidade pasmosa, como quem faz dezenove pares de botas para bater.

Este contingente de dezenove pares vae por certo facilitar a salvação d'este paiz de Nunes. E' convicção do sr. Hintze, é convicção nossa, é convicção até dos desveneo grandes homens agora elevados á culminancia do pariato.

Depois da alliança ingleza, este bom povo não podia aspirar a outra coisa: arran-



car o sr. conde de Valenças á sua sala de meditação e collocal-o na sala da camara



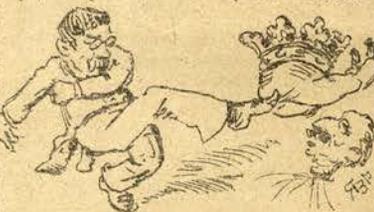
alta, roubar o sr. Miguel Dantas á confecção da sua famosa manteiga (de Paredes de Coura e acomodal-o n'um cantinho do mesmo Eden—sem concerto.

Mas... não ha bem que sempre dure. Já se sabe, por ameaças de Nosso Senhor José Luciano que esta obrinha do sr. Hintze não morrerá de velha. S ex.º omnipotente, segundo o sr. Mariano de Carvalho, fará uma chacinna horrorosa logo que deixe de ter apertos de uretra e passe a soffrer os apertos da publica governação.

Diz o Divino Mestre no seu Popular:



Logo que os paços regios passem para a rua dos Navegantes, o sr. Luciano de Castro não estara com uma nem com duas. Ponta pé, cabeça fora. Primeiro passará o bastão



ou chibata de Tarquinio sobre as papoulas da camara dos pares e decepará todas, sem do nem compaixão pelas victimas innocentes.

Depois n'um fiat solemne da sua vontade soberana fará sementeira de novas papoulas productivas das competentes dormidei-



ras para sua consolação e arranjo. Primeiro haverá um *dies illa, dies irae*, em que todos os proceres existentes se desfarão em cinzas leves, que o vento levará. Depois do alto dos Navegantes a tuba suprema espargirá admiravel som, que d'algumas d'essas cinzas organisarará novos pares, novos de cinza velha.

Vê-se bem que n'esta resurreicção... dos capuchos haverá muitos chamados e poucos escolhidos, tendo vindo á presença do soberano senhor o livro escripto, onde tudo se contem para julgar o mundo dos pares. Feita esta selecção dos escolhidos que passariam para a mão direita do throno dictatorial, não mais o seu numero poderá ser augmentado. Por esta forma lá renasceriam as difficuldades para o successor, que viesse depois da dia de juizo do sr. Luciano de Castro, ficando esse successor na situação de ser tambem Herodes a machinar outra degolação de innocentes.

Ha de notar-se que em tantissimos seculos apenas houve um rei galileu com uma só degola, em quanto agora o sr. Luciano de Castro nos ameaça com tantos Herodes quantos os presidentes do conselho futuros e tantas immolações da innocencia quantas as revirvoltas politicas. Justos ceus! Isto passava por ser paiz doente por causa da benignidade dos costumes; agora vae decahir a ser povo em perpetuo natal de chacinhar perus e com tanta sanguearia que não haverá cabidella que lhe dê consumo. Nem cabidella, nem sarrabulho.

Emfim, para que tudo mude, até isto de ser par, que até o presente era uma especie de *otia tuta*, se transforma em motivo de perpetuos terrores, porque a todos os dignos pares se poderá dizer:

Quantus timor est futurus  
Quando Judex est venturus  
Cuncta stricte discussurus.»

E' da gente se benzer.  
Em nome do Padre Senna Freitas, do Filho do Arouca e do Espirito Santo Lima!



OPERA BURELLI P. N. S. M.

SÃO CARLOS  
Recita de gala do começo do século



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

Representação da Camara Municipal tão desafinada como a da *Aida* — mas com menos voz, e mettendo meninos do Collegio Militar em vez de pretinhos saltadores.  
Como na opera, dir-lhe-hemos: — *Restellôôôô dis-cul patêê!*

AI! LAIFE!

Muito animado e profuso o jantar dado no dia de Anno Bom pelo hotel Borges ás creanças do Albergue da Imprensa Abandonada. Durante a festa houve concerto.

Tanto o jantar como o concerto foram traduzidos pelo nosso collega Mello Barreto.



Conselheiro Ennes, termina um campanudo artigo de balanço ao seculo XIX com estas transcendentales palavras:

«Prouvéra a Deus, porém, que em vez de todos estes assombros, o seculo vindouro inventasse, modestamente, a maneira pratica de supprimir a miseria!»

A este respeito temos noticias tranquillizadoras. Parece que João Arroyo pensa em nomear-nos, a todos, ministros no Brazil.

E assim seremos modestamente um assombroso paiz de ministros.



Noticiando a recepção do dia 1 no paço de Ajuria, diz o 'Diario de Noticias':

Na parede da sala do throno estavam muitas damas elegantemente vestidas, os ministros effectivos e ministros honorarios, os membros da casa civil e militar de sua magestade.

Não se pode fazer uma ideia exacta d'esta maravilha; no entanto julgamos que o delicioso quadro seria pouco mais ou menos assim:



O Porto n'A PARODIA

Tipos de belleza... d'hortaliça



Aqui é somente Pedil-os a gritos, P'ra vel-os a gente D'olhar indiff'rente Mas sempre bonitos!

Exemplos: o Alfredo. Com duas, tres fallas, Conquista um penedo! Que aquillo tem dede P'ra catrapiscal-as!



Depois, — o D. Anna! Dizendo: Da capo, Põe tudo em Pantana, Com tia, com mana, Com tudo no papo!



Depois, o Lindinho! Que, se arma em perú, P'ra achar um bom ninho Elle abre um camião De coteliu!



E emfim... Com franqueza, — Um pataeo... — diz Alberto, renexendo os cobres — um pataeo, não tenho. Só tenho cinco tostões. — Não faz mal. Dá cá. Irei então de ti-poiá.

TITO LITHO.

DITOS

Não sabemos se isto já é fructo dos progressos do seculo XX ou dos progressos das melhoras do ex-estado de saúde do sr. José Luciano; o que é certo, é que já ha grilos na praça da Figueira.

Um de nós viu-os ha dias e quiz comprar um. Para tal fim entaboleu negociações com a mulher do logar onde se exibiam os interessantes bicharocos.

- Vende-me um grilo?
- Prompto!
- Este não, que tem uma perna partida.
- Então você quer o grilo para dançar ou para cantar?



Apparicio encontra o seu amigo Alberto, mette-lhe o braço, muita festa p'rá festa e anda d'ahi tomar alguma coisa.

Apparicio é um excellente rapaz, sempre alegre, sempre bem disposto, grande piadista.

Alberto dá-lhe o braço, mostra-lhe o melhor dos seus sorrisos, descem ambos o Chiado, a Rua do Carmo, atravessam o Rocio, vão direitos ao Suisso.

Apparicio puxa cadeiras, bate as palmas, manda vir coisas, quer que Alberto tome coisas, muitas coisas, todas as coisas.



Alberto toma uma salsa, Apparicio esvasia uma garrafa de cognac.

No fim, como Apparicio é quem tem feito todas as despezas da conversa, Alberto é que quer pagar toda a despeza do cognac.

— São horas, vou-me raspando... diz Alberto.

— Pois vamos lá! diz Apparicio.

A esquina do Mattos Morjeira, separam-se. E Apparicio, então, ao ouvido de Alberto, diz-lhe baixinho:

— O menino, deixa cá ver um pataeo, para o americano...

E emfim... Com franqueza, — Um pataeo... — diz Alberto, renexendo os cobres — um pataeo, não tenho. Só tenho cinco tostões.

— Não faz mal. Dá cá. Irei então de ti-poiá.



Na rua do Ouro, entre dois carcundas :  
 —Está frio a valer !  
 —Está. E eu venho hoje de corpinho bem feito !



**Cumulo :**

Viver eternamente por não ter onde cair morto.

**Os tres leaders da opposição**



Mr. COCO

RAHHETA

FACADA

**MUDANÇA DE DOMICILIO**

Muito mal começou o seculo para um de nós !

Dia 1, ás 2 horas da madrugada, ainda faziamos a mudança dos tarcos para domicilio novo, os quaes tarcos eram conduzidos por quatro magnificos galegos dos mais brutos que appareceram em Portugal no seculo XIX.

Na escada da nossa casa ouviu-se, á 1 hora e 38 minutos, um grande estalo.

Corremos a vêr o que era. Uma commoda trazida aos empurrões pelos galegos, partira um pé. Um d'elles tranquilisava os outros.

—Ixo péga-xe.



No patamar do 2.º andar, novo estalo. Voltamos a ver o que seria. Outro pé da pobre commoda partira. E o mesmo galego muito tranquilo :

—Ixo péga-xe.

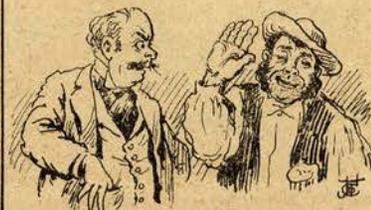
Pelas alturas do 3.º andar novo trembu lhão, nova correria nossa, nova afflicção. O gallego, sereno, levantando terceiro pé da commoda partido :

—Ixo péga-xe.  
 No 4.º andar, bumba ! Idem, idem, idem...  
 E o malandrão do gallego.. :  
 —Ixo péga-xe.



Já no nosso patamar, no 5.º, o estrondo que se ouviu foi horrivel. N'esse momento não fomos nós o unico a correr; foi toda a visinhança, que julgou andar por alli partida do italiano que dois dias depois havia de ir á abertura das côrtes. Mas não era tal. Simplesmente, a nossa commoda partira em duas ! E o canalha tranquillissimo :

—Ixo péga xe !  
 —Pega um raio que o parta, seu brutamontes ! Bem, quanto é o serviço ?  
 —Xeis mil réis.  
 —Seis mil réis por partirem a mobilia ?  
 E o gallego imperturbavel :  
 —Ixo paga-xe !



**PENSAMENTOS**

A vida sem amor é uma carta sem orthographia.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

A verdadeira missão do governador civil é manter-se intemeratamente entre a carne e o peixe espada.

JOSÉ DE AZEVEDO.

Ser presidente da camara sem voz é coisa que só succede a nós.

CONDE DE RESTELLO.

Do Gozo á Dôr vae um passo; da Alegria á Patriarchal, umas escadas.

PADRE SENNA FREITAS.

Estudemos, trabalhemos sempre, lembrando-nos de que os opimos fructos da arvore da sciencia para serem optimos, só lhes falta um T Conseguir o T — eis a elevada missão do homem no seculo XX.

BRITO ARANHA.

**AGENCIA NACIONAL**

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e Estrangeiro.—  
 Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupons de journaux sur tous sujets et personalities.  
 RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

**A. L. FREIRE**



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1822.

Telephone 913.

RUA DO OURO, 158 a 164



CAMARA MUNICIPAL  
DE LISBOA

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

Sr. Governador Civil! Prohiba este chapéu, ao menos, ao menos! nas recitas de gala.